



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

231114

PROJETO DE LEI Nº 253 /2019

Cria o Programa Municipal de Combate à Prática do “Ciberbullyng” nas escolas públicas municipais e dá outras providências.

Art. 1º Fica criado o Programa de Combate ao “Ciberbullyng” para os alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas da rede pública municipal de ensino de Campinas.

Parágrafo Único Entende-se por “Ciberbullyng” todo ato de violência psicológica, intencional e repetitiva, praticada por indivíduo ou grupo em mídias sociais ou espaços virtuais, por meio da rede mundial de computadores ou tecnologia relacionada, contra uma ou mais pessoas.

Art. 2º A Secretaria Municipal de Educação ficará responsável por capacitar professores e especificar as atividades extracurriculares para a execução desta Lei.

Art. 3º Cada unidade escolar municipal com alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental deverá produzir relatórios semestrais sobre casos registrados de “Ciberbullyng”.

Parágrafo Único O relatório deverá constar as soluções tomadas pela unidade de ensino para coibir os casos.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei ocorrerão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 30 de setembro de 2019.

Ailton da Farmácia - PSD



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

JUSTIFICATIVA

A Justificativa deste projeto conta com o texto elaborado por ***Maria Emilia Cappa**, educadora, especialista sobre o tema e diretora da EE Procópio Ferreira, localizada no Jd. dos Oliveiras.

"Os sites de compartilhamentos e as redes sociais são caracterizados por ampliar as formas de exposição e produções independente. Apesar de seu conceito do "broadcast yourself" ou "mostre-se ao mundo", o termo por si só não se reduz a isso, trata-se de um conceito que foi construído dentro de uma evolução histórica da internet (web), e que permite que conteúdos sejam compartilhados em segundos para milhares de pessoas, construindo ou desconstruindo conceitos, ideias, opiniões e principalmente pessoas.

Não foram as pessoas que tiveram que se adaptar a internet, a internet foi se adaptando as pessoas, mudando a estrutura de pensamentos, relações interpessoais e a forma como nos relacionamos e interagimos com a sociedade.

Apenas aconteceu, de maneira quase invisível, uma transposição do real para o virtual e paradoxalmente, essa invisibilidade criou uma nova forma mais evasiva, invasiva e prejudicial do que em ambientes reais, uma vez que a interação é assíncrona e os conteúdos com caráter agressivo podem ser enviados a qualquer momento do dia, de qualquer lugar, permanecendo no ciberespaço por tempo indeterminado e uma vez compartilhado, dificilmente pode ser apagado ou eliminado de forma completa.

Os ataques podem acontecer por meio de mensagens, falsos rumores ou mentiras (Fake News), e sua principal característica é a velocidade de propagação, difícil de deter e ser identificada, quase de forma invisível. Essa falsa ideia de impunidade, permite que os ataques sejam feitos com muito mais agressividade do que em uma situação real e com proporções muito maiores dada a visibilidade e alcance das mídias

Diferentemente do que na forma presencial chamamos de Bullying, na forma virtual ela surge da junção das palavras Bully (Tirano, Valentão) e Cyber (Cybernetic – ambientes cibernéticos), dando origem ao conceito de Cyberbullying, ou seja, criou-se uma ideia de impunidade, dada a invisibilidade e anonimato que muitos dos ambientes virtuais proporcionam e as características da tecnologia fazem com que, mesmo quando a agressão é feita somente uma vez, a ofensa se prolongue e se reproduza através do tempo, acarretando aos assediados danos psicológicos profundos como introspecção, ansiedade, auto mutilação, depressão e suicídio.

Essa invisibilidade de fato e o seu entendimento, precisa chegar às escolas, em nossos alunos e educadores, de maneira que possam ser amplamente discutidas e principalmente compreendidas, através de projetos que ocorram dentro do ambiente escolar, transcendendo o espaço físico e interagindo no espaço virtual.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

Para aprendermos bem, é preciso relacionar e integrar, utilizando-se todas as tecnologias e técnicas visuais, orais lúdicas e corporais. Educadores, precisam apropriar-se e aprender a explorar adequadamente as várias opções metodológicas possibilitando assim, que a comunicação tenha significado e transforme-se em conhecimento (Cappa, 2007, pag. 13).

As grandes modificações, não são apenas de ordem tecnológica, mas sim culturais. Ou seja, como educadores, ainda negamos o novo ou aquilo que é muito visível ainda, ou incomodante, pois são paradigmas que interferem na maneira como ensinamos para se trabalhar em um ambiente virtual (Cappa, 2007, pag. 49, i.e. Lévy, 1999).

O aprofundamento deste conceito, na forma de lei, privilegiando os espaços virtuais de aprendizagem, podem ser o caminho mais rápido para a introdução de uma nova cultura de paz nas escolas, baseada no conhecimento global e na troca de experiências entre alunos e professores. O conhecimento, não se restringiria somente no espaço da sala de aula e o grande avanço seria a troca de experiências, de conhecimento e consequentemente de uma formação mais abrangente (c.f. Cappa, 2007, pag. 50). Podemos perceber, que se conseguirmos de fato, criar uma condição de troca e coparticipação, aí, tanto faz, estar no presencial ou no virtual.

O referencial teórico desta concepção, ainda é muito pequeno e não existe uma comprovação científica de que estratégias pedagógicas possam contribuir de fato para o entendimento significativo deste conceito e de sua abrangência negativa na vida pessoal ou no coletivo, mas podemos pensar sobre este momento e juntos buscarmos alternativas de aprendizagem, não como um fim, mas sim como um meio.

A explicação mais próxima dentro de um pensamento racional, talvez seja que no ambiente escolar, a presença dos alunos é uma constante e conseguem atuar diretamente na construção desses espaços de troca e conhecimento. Tal situação só pode acontecer em ambientes escolares, porque são eles (alunos) que representam a continuidade e promovem de fato essa relação, criando uma filosofia de que nada pode ser alterado sem que a mudança ocorra principalmente no comportamento das pessoas, de maneira gradativa e com empatia, criando estratégias para que tais paradigmas sejam efetivamente mudados.

Entender que nada está terminado, mas em processo de produção, pensar que embora o desempenho de muitas tarefas simultaneamente possa colocar em risco todas as teorias tradicionais de ensino, outras maneiras de aproveitar a internet e tudo o que ela pode proporcionar em termos de informação e conhecimento, podem trazer novas formas de inteligência para a sociedade.

Como professores, percebemos que os jovens não conseguem manter longos intervalos de atenção, demonstrando de fato que aprendem de forma diferente, ou seja, algo está acontecendo.

Com propriedade, pensamos ser apenas falta de limites, interesse, problemas sociais ou quase sempre atribuímos aos professores essa dificuldade em lidar com essa nova situação ou a sua formação precária, enfim, mas quase nunca pensamos que —talvez o fato de terem praticamente nascido em um ambiente digital tenha



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

causado um impacto profundo no seu modo de pensar e agir a ponto de mudar a maneira como o seu cérebro está programado.

É apenas uma questão de colocar-se no lugar do outro (empatia), e lembrar-se de que toda mudança cultural, passa antes por uma adaptação até que sejam compreendidas e finalmente incorporadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em uma base legal ou uma fundamentação teórica para os processos que ocorrem em ambientes virtuais não é uma tarefa fácil, não existem conceitos formados, comprovados ou efetivamente construídos.

Assim como a própria dinâmica em que a internet é construída, não existe neste campo, nada que possa ser considerado como uma verdade absoluta, finita.

Mas, podemos pensar: existe um tempo para cada pessoa, para cada grupo ou sociedade, compreender, aprimorar, e finalmente incorporar grandes mudanças. Este tempo, não pode ser determinado, é a própria contracultura. Paradoxal. O invisível se torna cultura e passa a ter seu uso pleno e variado, mudam a sociedade, e a partir de uma nova realidade, altera para sempre nossa maneira de pensar e de nos posicionarmos no mundo.

Se não compreendermos esse processo de mudanças que viram cultura, dificilmente conseguiremos pensar em estratégias para o futuro. A memória da sociedade é construída por pessoas e os ambientes escolares propiciam essas mudanças, uma vez que é possível fomentar discussões e buscar soluções conjuntas. Podemos, portanto, resumir tudo em um só pensamento: A mudança começa dentro de cada um de nós antes de atingir o todo.

*Maria Emilia Cappa

Pós-Graduada em Tecnologias na Educação, Graduada em Ciências e Matemática, Bacharel em Ciências Contábeis e Licenciatura Plena em Pedagogia, atuando na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo desde 2000 onde lecionou as disciplinas de Ciências, Física e Matemática. Em 2002, foi designada Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico na área Tecnologia Educacional junto ao Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da Diretoria de Ensino Região de Campinas Oeste, vinculada à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, onde permaneceu até 2018, trabalhando na coordenação, formação de gestores e professores, monitoria, tutoria, desenvolvimento de ambientes virtuais e conteúdo para ambientes de aprendizagem virtuais, webmaster, web designer instrucional, aplicações e capacitações de projetos que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação com ênfase na educação, permanecendo até o ano de 2018. Em 2019 assume, como Titular de Cargo, a Direção da EE Procópio Ferreira, uma escola inserida em uma comunidade onde os jovens estão atuantes dentro de



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

um contexto que apresenta alto índice de vulnerabilidade social e econômica. Assume como desafio uma gestão participativa, pedagogia da presença através de projetos com ênfase na permacultura, sustentabilidade e ações que envolvam a comunidade dentro de uma Cultura de Paz.

Consulta em: <http://lattes.cnpq.br/5261564604162396>

